

Memórias de Pedra

O Patrimônio Cultural
como Memória Coletiva



ALEXANDRE
DE NADAL





"...VIERAM UNS ENGRAVATADOS AQUI, ME PRESSIONAR... PRA EU VENDER A CASA! O PIOR É QUE NEM SE IMPORTAM COM ELA, O QUE QUEREM MESMO É O TERRENO, PRA LEVANTAR UM PRÉDIO. ESSA ZONA ANDA MUITO VALORIZADA! NÃO VEJO SAÍDA, ESTOU SEM RECURSOS PRA ME MANTER AQUI."



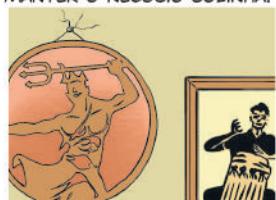
"COM O BAR, A GENTE CONSEGUIA PAGAR AS CONTAS, DAVA PRA IR LEVANDO..."



"...MAS, DE UNS TEMPOS PRA CÁ, QUASE NINGUÉM MAIS APARECIA."



"DEPOIS QUE O MEU VALDECO SE FOI, FICOU IMPOSSÍVEL MANTER O NEGÓCIO SOZINHA."



"FECHEI O BAR, A CASA FOI SE DETERIORANDO..."



"...E AGORA, COM MINHA APOSENTADORIA, MAL CONSIGO ME SUSTENTAR."





4 (*) TRECHO DA MÚSICA "QUEM HÁ DE DIZER", COMPOSIÇÃO DE LUPICÍNIO RODRIGUES E ALCIDES GONÇALVES.

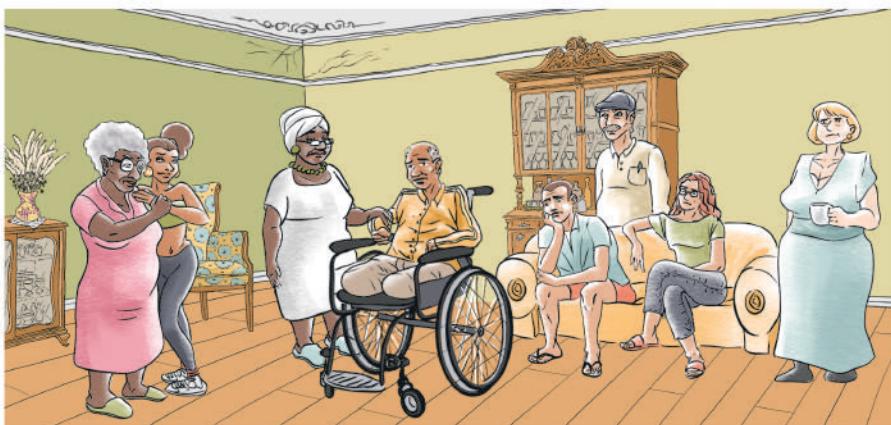
LEMBRO DE VOCÊS ME CHAMANDO PRA DANÇAR.

EU ESTAVA
TRISTE. PROBLEMAS
FAMILIARES, ENFIM...
MAS VER A SENHORA E
DONA DEDÉ DANÇANDO
ME TROLIXE UMA
ALEGRIA IMENSA!

E ISSO, DEPOIS,
ME AJUDOU A ENTENDER
QUE A VIDA É CHEIA DE
ALTOS E BAIXOS...

...MAS, SE VOCÊ MANTIVER
O SORRISO, DIANTE DOS
PERCALÇOS...

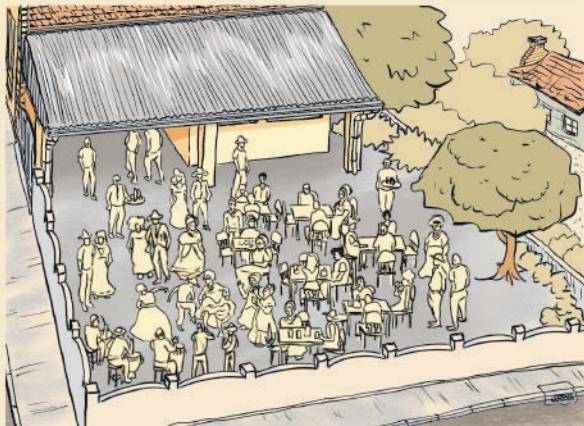
SERÁ CAPAZ
DE ENFRENTAR
QUALQUER DESAFIO
COM LEVEZA!



LEVANTA,
SACODE A POEIRA
E DÁ A VOLTA
POR CIMA!!

TAMBÉM TENHO ÓTIMAS
LEMBRANÇAS DAQUI!

ESSE LUGAR TEM
UMA ENERGIA ESPECIAL,
UMA POTÊNCIA ÚNICA!
LEMBRA QUANDO TE
FALEI ISSO, MARIA?



O QUE FOI, MEUS QUERIDOS?

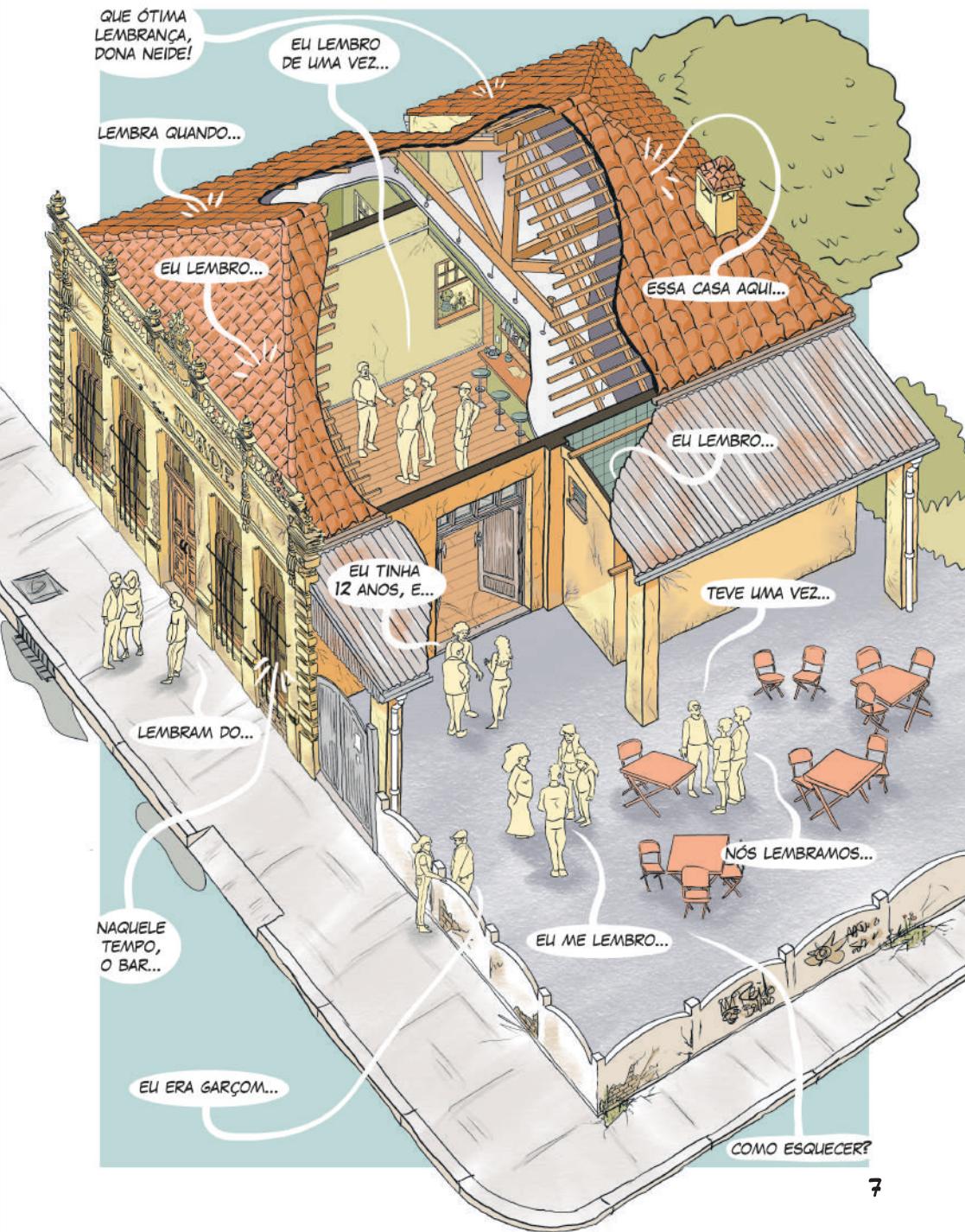


MEUS QUERIDOS, PARABÉNS!



TENHO CERTEZA DE QUE VOCÊS VÃO LEVAR ADIANTE A ALEGRIA DA NOSSA COMUNIDADE!







PESSOAL, PRECISO DIZER QUE ME SINTO VERDADEIRAMENTE ABENÇOADA POR TER TIDO A OPORTUNIDADE DE CONVIVER COM VOCÊS DURANTE TODOS ESSES ANOS. AGORA, ESSA JORNADA CHEGA AO FIM. MAS, COMO DISSE O CARLINHOS, UM SIMPLES SORRISO PODE ALIVIAR AS DORES. E VOCÊS ME PRESENTEARAM COM SORRISOS DE SOBRA, QUE LEVAREI COMIGO PELO TEMPO QUE AINDA ME RESTA DE VIDA.



NOITE. CASA DA ANA.



COME ALGUMA COISA, ANA.



DESCANSA A VISTA, ANA.



VAI DORMIR, MINHA FILHA.



"O BAR DA DONA MARIA NÃO PODE ACABAR DESSA FORMA! NÃO É POSSÍVEL, É INJUSTO DEMAIS! COMO EVITAR A VENDA?"

PESQUISAR

Demolição casa antiga

Seis casas da rua Luciana de Abreu são demolidas
27 de dez. de 2016 — O casarão da rua Luciana de Abreu, no bairro Morro das Ventas, Aldeia, sofreu uma ameaça na tarde de sexta-feira.

Na surdina, casarões da Luciana de Abreu são demolidos ...
26 de dez. de 2016 — Fernanda Calheiros Os seis casarões na Rua Luciana de Abreu, bairro de Vento, queimaram com a Pacham Chiquita, perdendo a briga de 10 ...
luga casa de Caio Fernando Abreu é demolida, no ...
26 de dez. de 2016 — Apesar de reivindicação das famílias, imóvel não era tombado e tinha autorização para ser demolido.

DEMOLIÇÃO CASARIO LUCIANA DE ABREU



"PUXA, NÃO PODEM SIMPLESMENTE APAGAR A HISTÓRIA DE UM LUGAR!"

DEMOLIDA A CASA DE CAIO FERNANDO ABREU

"TEM QUE PRESERVAR!"

PESQUISAR

Preservar casa antiga

Casa de Chico Mendes será preservada!

Conquista de seringueiros e povos indígenas



O DIA SEGUINTE.

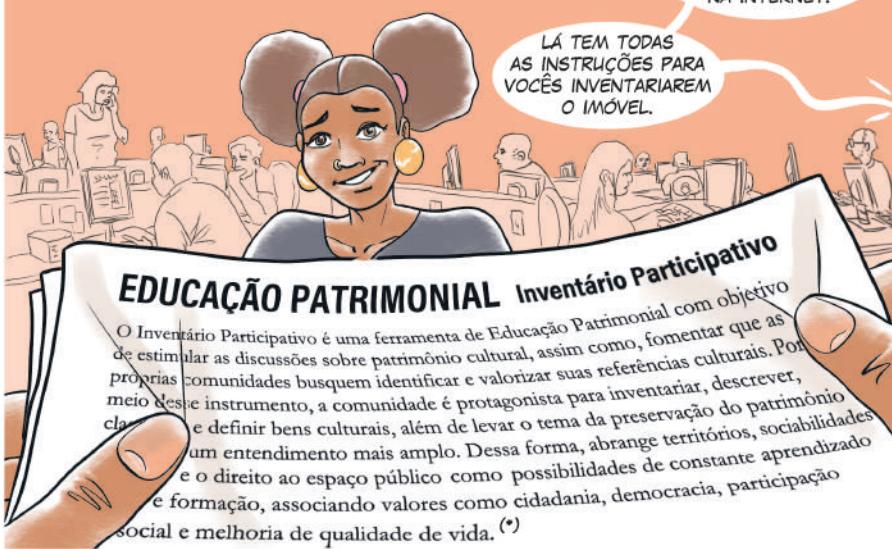


É ALGO QUE MUITA GENTE RECONHECE COMO IMPORTANTE PARA A COMUNIDADE, E QUE, SE FOSSE PERDIDO, FARIA FALTA. NÃO É QUALQUER COSTUME: É AQUILO QUE LINE AS PESSOAS E QUE ELAS QUEREM PRESERVAR PARA O FUTURO.

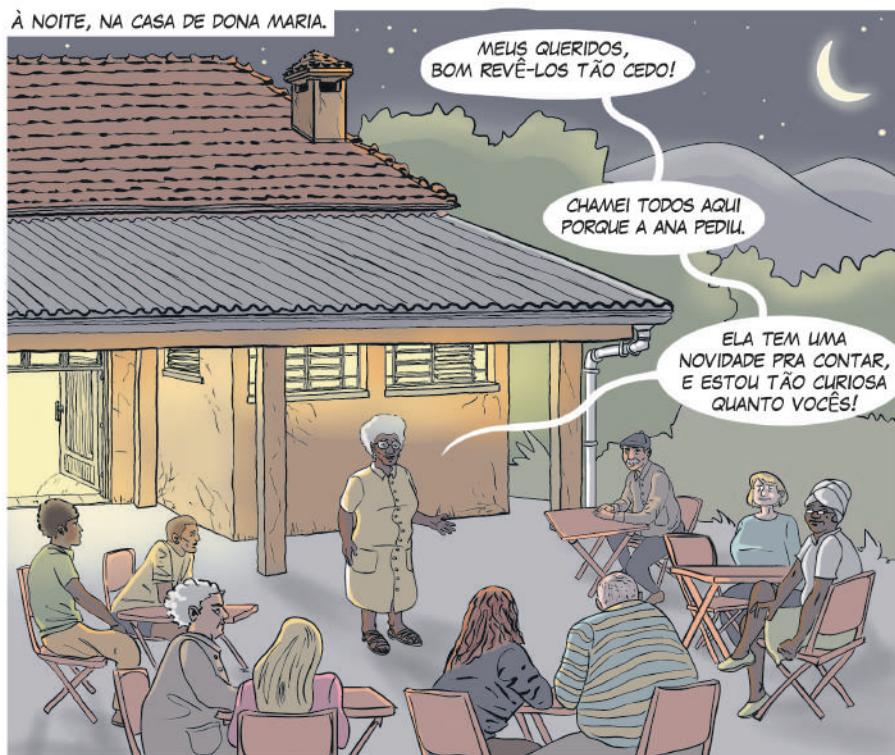
TEMOS CHANCE DE RESOLVER ESSA SITUAÇÃO, MAS VOCÊ VAI PRECISAR MOBILIZAR A COMUNIDADE!

VOU TE PASSAR ESSE PALFLETO SOBRE INVENTÁRIO PARTICIPATIVO. DÁ UMA OLHADA NELE E DEPOIS ACESSE O MANUAL, QUE ESTÁ DISPONÍVEL NA INTERNET.

LÁ TEM TODAS AS INSTRUÇÕES PARA VOCÊS INVENTARIAREM O IMÓVEL.



À NOITE, NA CASA DE DONA MARIA.



VAMOS RECUPERAR A HISTÓRIA DO BAR, COMO UM BEM CULTURAL DA CIDADE!

TEMOS QUE INVENTARIAR O IMÓVEL. PRA ISSO, PRECISAMOS DE VOLUNTÁRIOS PRA PESQUISAR REGISTROS HISTÓRICOS E ENTREVISTAR A COMUNIDADE.

FELICIDADE FOI-SE EMBORA E A SAUDADE NO MEU PETÔ AINDA MORA



OLHA ISSO DAQUI!!

"A ILLUSTRE D. ELZA SOARES HONROU O BAR IDENTIDADE COM SUA VISITA."

ESTAMOS AQUI, AO VIVO, COM IMAGENS AÉREAS!...



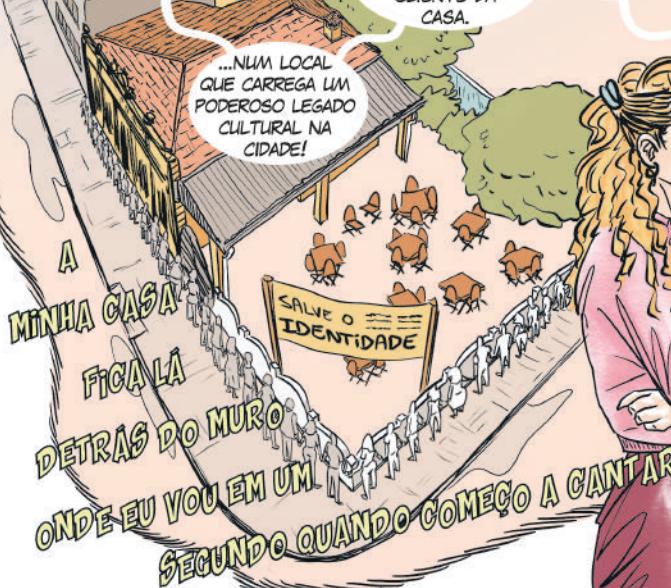
...REGISTRANDO ESSE ABRAÇO COLETIVO...

ESTOU AQUI, COM DONA NEIDE, VIZINHA E ANTIGA CLIENTE DA CASA.

DONA NEIDE, O QUE É ESSE LOCAL PARA VOCÊ?

UMA REFERÊNCIA PARA NOSSA COMUNIDADE.

ESSE LUGAR UNIU FAMÍLIAS, FORMOU GERAÇÕES, FORTALECEU LAÇOS CULTURAIS!



A MINHA CASA
FICALA
DETRÁS DO MURO
ONDE EU VOU EM UM
SEGUNDO QUANDO COMEÇO A CANTAR



EM PARALELO, VOU CRIAR UM FINANCIAMENTO COLETIVO PRA REFORMA DA CASA! E, PRA CONSEGUIR A GRANA, TEREMOS QUE APARECER!

PRECISAMOS CRIAR AÇÕES QUE ENGAJEM AS PESSOAS. ISSO VAI MOSTRAR A IMPORTÂNCIA DO BAR COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO!

CRIE! NOSSA REDE SOCIAL!

JOIA!

E EU, ACABEI DE LANÇAR NOSSA VAQUINHA VIRTUAL!

CARLINHOS, VOCÊ TRABALHA NO DEPÓSITO DA EMISSORA DE TV, NÃO?

CONSEGUE FAZER CONTATO COM ALGUMÉDO JORNALISMO?

DEIXA COMIGO, MENINA!

E É POR ISSO QUE EU GOSTO
LÁ DE FORA PORQUE EU
reforma do bar Identida

Apoiado por 0 pessoa

Arrecadado
R\$ 0,00

Meta
R\$ 10

E AGORA,
PRECISAMOS DA AJUDA
DO PÚBLICO PARA NÃO
PERDÉ-LO!

VI VOCÊS NA TV E FIQUEI
COMOVIDA! QUERO AJUDAR NA REFORMA.
POSSO SUGERIR SOLUÇÕES E FAZER
CONTATOS COM FORNECEDORES!



OLHA, AMOR!
CORRE!

A NEIDE TÁ
NA TV, FALANDO
DO IDENTIDADE!

VOCÊS
CASARAM LÁ,
NÉ, PAPAI?!

(*) TRECHO DA MÚSICA
"FELICIDADE", DE
LUPÍCINHO RODRIGUES.

OI,
ANA!

AEE! SERÁ MUITO
BEM-VINDA, KARINA!

ANA, MINHA
QUERIDA, E AI?

SERÁ
QUE VAMOS
CONSEGUIR?

ANA?

QUANDO COMEÇA
A PENSAR! (*)

NOITE DE REABERTURA.



(*) TRECHO DA MÚSICA "VOLTA", DE LUPICÍNIO RODRIGUES.



BAR IDENTIDADE

Imóvel tombado.
Construído em 1889.
Referência cultural do bairro.
Este lugar guarda histórias que
ajudam a contar quem somos.



Patrimônio
Cultural

A casa de Dona Maria não existe – e o bar Identidade também não. Mas o problema enfrentado por ela e sua comunidade é real, comum e atinge milhares de pessoas e prédios antigos pelo país. A memória é algo a ser preservado – não como um obstáculo ao futuro, mas como parte essencial de quem quer se entender melhor e iluminar os caminhos a seguir.

A proposta que levei ao IAB/RS, e que foi tão bem acolhida pelo João Felipe Wallig, era simples: criar um material sobre educação patrimonial que não fosse chato, cansativo ou burocrático. Queria algo que trouxesse personagens capazes de fazer o leitor se importar, torcer por eles. Por isso, tantas páginas de lembranças compartilhadas antes que a protagonista, Ana, vá atrás de uma solução e conheça as ferramentas legais que podem ajudar sua comunidade a preservar o bar cheio de histórias e tradições.

Tudo isso embalado na linguagem dos quadrinhos – uma porta de entrada para muitos leitores – com uma abordagem acessível, mas longe de ser simplória. Assim como a literatura e o cinema, os quadrinhos são uma mídia versátil, capaz de tratar de qualquer tema e de dialogar com públicos de diferentes idades.

Espero que você tenha curtido essa breve leitura, e que ela abra caminho para novas experiências – seja no universo do patrimônio cultural ou no mundo dos quadrinhos.

Alexandre De Nadal – Autor

Apresentação IAB/RS

A história em quadrinhos "Memórias de Pedra – O patrimônio cultural como identidade coletiva" nasce como uma ação de educação patrimonial, com foco na sensibilização e formação cidadã por meio da leitura atenta dos territórios e de suas histórias. Realizado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento do Rio Grande do Sul (IAB/RS) em parceria com o arquiteto e ilustrador Alexandre De Nadal, o projeto contou com a cooperação da Comissão do Patrimônio Cultural do IAB/RS. Com base em uma proposta apresentada por Nadal, escolheram criar uma história fictícia, inspirada em ações comunitárias reais de preservação do patrimônio e fortalecimento das identidades locais. O projeto obteve patrocínio do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS) através do edital de chamamento público CAU/RS Nº 003/2024 e o apoio da Gráfica PrintStore.

Em um contexto onde os valores simbólicos dos bens culturais por vezes são ignorados ou ameaçados por processos de homogeneização e apagamento, é urgente promover práticas educativas que aproximem as comunidades de seu próprio patrimônio. A educação patrimonial, nesse sentido, vai além da simples transmissão de informações sobre bens materiais ou imateriais. Ela é um processo contínuo e participativo, que envolve memória, pertencimento, identidade e o direito à cidade. Através da linguagem acessível e envolvente das histórias em quadrinhos, o projeto busca atingir diferentes públicos e fomentar a reflexão sobre o papel de cada pessoa na valorização e preservação dos bens culturais.

Um dos pilares desse projeto é o "Inventário Participativo"¹, uma metodologia que valoriza o patrimônio por meio da escuta ativa das comunidades. Ao contrário de abordagens técnico-científicas que se concentram apenas em especialistas, o inventário participativo reconhece que os saberes locais, as vivências cotidianas e as memórias afetivas são essenciais para compreender o verdadeiro significado de um bem cultural. Através de oficinas, entrevistas, caminhadas exploratórias e outras

dinâmicas colaborativas, os moradores se tornam protagonistas do processo de identificação dos elementos que compõem sua paisagem cultural.

"Memórias de Pedra" não é apenas uma publicação; é uma proposta de ação integrada. Através da história em quadrinhos, a revista traz conteúdos educativos sobre patrimônio cultural para estimular o leitor a refletir e iniciar processos participativos em comunidades. A iniciativa é complementada por ações presenciais na sede do IAB/RS, como o lançamento da revista, uma oficina de desenho com o ilustrador da HQ¹ e uma palestra com convidados sobre educação patrimonial.

O Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento do Rio Grande do Sul (IAB/RS), fundado em 1948, é uma entidade que, ao longo de sua história, tem atuado de forma decisiva na valorização da arquitetura, do urbanismo e do patrimônio cultural como expressões fundamentais da identidade coletiva e da construção democrática das cidades. Com atuação em todo o Estado e sede no Centro Histórico de Porto Alegre, o IAB/RS busca ampliar o diálogo entre profissionais, estudantes, instituições e a sociedade civil em torno de temas que atravessam o espaço urbano, a memória social e os direitos culturais.

Ao unir arte, memória e participação, este projeto reafirma o compromisso do IAB/RS com a formação de uma sociedade mais consciente, crítica e atuante – capaz de reconhecer nos vestígios do passado as bases para a construção de um futuro mais plural, inclusivo e sustentável.

IAB/RS

João Felipe Wallig – diretor cultural adjunto do IAB/RS (2023-2025)

¹ IPHAN - educação patrimonial, inventários participativos, ver:

<https://www.gov.br/iphан/pt-br/patrimonio-cultural/educacao-patrimonial/inventarios-participativos>

Apresentação CAU/RS

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS), desde a sua criação, possui compromisso especial com a valorização e preservação do Patrimônio Cultural, por meio de diversas iniciativas, incluindo a educação patrimonial.

Este compromisso se materializa através da aplicação de importantes recursos financeiros, aplicados por meio de editais públicos, para a promoção de publicações e eventos sobre diversos temas relevantes para profissionais e para a sociedade. Palestras, congressos, seminários, edição de livros e material educativo são viabilizados com esses recursos, em cooperação com entidades ou por meio de projetos apresentados individualmente.

"Memórias de Pedra – O patrimônio cultural como identidade coletiva", foi viabilizada por meio de recursos do CAU/RS a partir de um edital público, e veio registrar e divulgar a memória coletiva e a identidade cultural que, sem dúvida, estão diretamente ligadas ao seu patrimônio edificado, que representa narrativas históricas e conecta diferentes gerações.

Para o CAU/RS, são esses materiais que garantem que as futuras gerações não só reconheçam e valorizem os espaços urbanos, mas também as construções históricas que compõem a trajetória do Rio Grande do Sul e do Brasil, exercendo papel fundamental na conscientização da sociedade sobre a importância da memória coletiva e da identidade cultural de quem os habita.

Ao estimular o interesse da população pela conservação do patrimônio, fortalece-se também o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva. Quando a sociedade

se engaja no processo de preservação, as políticas públicas voltadas para essa área se tornam mais eficazes, ampliando as chances de sucesso e transformação. Esse envolvimento contribui ainda para a valorização da atuação dos Arquitetos e Urbanistas, destacando o papel essencial desses profissionais na manutenção da qualidade dos espaços urbanos e na promoção da sustentabilidade das cidades.

No contexto do Rio Grande do Sul, estado marcado pela riqueza e diversidade arquitetônica e urbanística, a educação patrimonial assume uma relevância ainda maior. Desde os casarios coloniais até os edifícios modernistas, passando pelos centros históricos das cidades, cada construção carrega um valor cultural inestimável. A falta de conscientização pode resultar no abandono, na descaracterização ou mesmo na destruição desses bens, comprometendo a identidade cultural do estado e enfraquecendo a sua herança histórica. Diante desse cenário, e por meio de ações educativas e parcerias estratégicas, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul reafirma sua missão de fortalecer a cultura arquitetônica e urbanística, assegurando que o patrimônio cultural continue a ser um elemento vivo e essencial para a identidade e para o avanço sustentável das nossas cidades.

Andréa Hamilton Ilha – Presidente do CAU/RS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

De Nadal, Alexandre

Memórias de Pedra : O Patrimônio Cultural como Identidade Coletiva /
Alexandre De Nadal ; organizador João Felipe Wallig. – 1ª ed. – Porto Alegre,
2025. 20 p. : il.

ISBN 978-65-01-46812-9

1. Patrimônio. 2. Preservação. 3. Arquitetura. 4. Quadrinhos. I. Título.

CDD-741.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos 741.5

Ficha Técnica

Realização:

IAB/RS – Instituto dos Arquitetos do Brasil,
Departamento do Rio Grande do Sul

Autoria:

Alexandre De Nadal |  alexandredenadal
 bisfedeguisado

Organização:

João Felipe Wallig

Roteiro, Desenhos e Colorização:

Alexandre De Nadal

Patrocínio:

CAU/RS – Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Rio Grande do Sul

Projeto Gráfico e Diagramação:

Alexandre De Nadal

Aporte Teórico:

Comissão do Patrimônio do IAB/RS

Apoio:

Gráfica PrintStore

Ana, uma estudante do ensino médio, descobre que a antiga casa de sua vizinha, Dona Maria, está ameaçada de demolição. Ao ouvir as histórias de outros moradores do bairro, ela se envolve na luta pela preservação do patrimônio cultural da comunidade. Junto com os vizinhos, organiza uma campanha de conscientização e busca caminhos legais para salvar o edifício, aprendendo, no processo, sobre a importância de proteger a memória e a identidade coletiva.

A Educação Patrimonial nos convida a olhar com carinho para nossas raízes, saberes e tradições. Com o Inventário Participativo, a comunidade se torna protagonista na preservação da própria história. É um processo coletivo que fortalece o sentimento de pertencimento e transforma memórias em força viva para construir um futuro mais consciente, diverso e conectado com a cultura local.



Realização:



Patrocínio:



Apoio:

